



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA ENCONTRO GAÚCHO DE GRUPOS PET CARTAS DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO E TRABALHO

Nos dias 23 e 24 de março de 2019 ocorreu o I Encontro Gaúcho de Grupos PET (PETchê) na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. O evento oportunizou aos(as) inscitos(as), dentro do cronograma previsto, a participação em um dos nove Grupos de Discussão e Trabalho (GDTs), ocorridos no dia 24 de março, com previsão de início às nove (9) horas e encerramento às doze (12) horas. Cada GDT gerou uma Carta Aberta de Sugestões, posteriormente apreciada e aprovada na Assembleia Final do evento. Seguem abaixo as cartas resultantes.

---

### GDT SELEÇÃO E DESLIGAMENTO DE TUTORES(AS) E DISCENTES

O GDT **Desligamento e Seleção de Tutores e Discentes** foi coordenado por **Kenji Kawauchi**, na companhia da primeira relatora **Bianca de Andrades Manjabosco** e segunda relatora **Hentiele Feksa Lima**. A pauta discutida é composta pelos itens: (1) seleção de tutores; (2) seleção de discentes; (3) desligamento de tutores: tempo de permanência e renovação; e (4) desligamento de discentes.

O grupo discutiu a importância de um manual interno de conduta (regimento interno) e desempenho do(a) petiano(a) na avaliação interna para permanência no programa. Foram relatadas etapas de processos seletivos como pré-requisitos, incluindo métodos de inclusão de ações afirmativas, média geral acumulada, reserva de vagas, entre outros. Foram explanadas as categorias de participantes do programa: bolsista remunerado, bolsista não-remunerado, voluntário(a) e suplente. Por fim, seguem as sugestões levantadas.

- Após 6 anos do(a) docente como tutor(a), em caso de não inscrição de novos(as) candidatos(as) à tutoria, sugere-se que o(a) docente renove de ano em ano sua participação até que um(a) novo(a) tutor(a) assuma, a fim de evitar que um(a) docente permaneça 12 anos no PET. Sugere-se que, nesse caso, tanto o CLAA quanto o(a) tutor(a) vigente busquem novos(as) docentes dispostos à tutoria.
- A cada edital de seleção de discentes, sugere-se reservar parte das vagas para não-bolsistas, sendo a quantidade condizente com o número máximo de discentes do grupo PET em questão. A justificativa se dá pelo fato de que há pessoas que têm interesse de participar do PET, mas não podem porque já possuem bolsa.

---

### GDT DIVERSIDADE PETIANA

O GDT **Diversidade Petiana**, com participação de quinze pessoas, foi coordenado por **Victor Hugo Cardoso Simões** na companhia da primeira relatora **Samara Leticia Wobeto** e segunda relatora **Viviane Lopes Garcia**. Dentre as pautas discutidas estão: (1) inserção de cotas no processo seletivo; (2) inserção de atividades no Planejamento Anual; e (3) permanência de estudantes nos cursos superiores e grupos PET e sua influência na comunidade acadêmica. As sugestões levantadas foram:



1. a) Buscar apoio externo para a composição do edital (interlocutor(a), PROGRAD, movimentos); b) utilizar documentos de ingresso e permanência na Universidade como forma de comprovação de autoidentificação com a vaga de cotas; (c) discutir as formas de inserção e especificidades de classificação das cotas nos processos seletivos de acordo com a realidade de cada grupo PET.
2. a) Criação de reserva no cronograma para realização de atividades nos grupos PET dos cursos de graduação relacionados (frequência a decidir); b) repensar as atividades, de quem e para quem são ministradas, conjuntamente com a utilização de meios de comunicação e tecnologias de informação para ampliar as atividades; c) buscar parcerias dentro e fora da instituição para modificar e ampliar a atuação do Programa, como por exemplo coletivos, setores acadêmicos, outros grupos PET, etc; d) utilizar repositório universitário, anais de eventos antigos e InterPETs para buscar exemplos de possíveis atividades.
3. a) Promover atividades de integração do grupo dentro e fora da Universidade; b) realizar ações de acolhimento para os(as) ingressantes do grupo; c) buscar realização de atividades que possibilitem a permanência de estudantes nos cursos de graduação, tais como palestras de educação financeira, alimentação, saúde mental, organização do tempo, etc.; d) atuar junto aos setores da Universidade para criação de estratégias de permanência; e) reanalisar os processos de avaliação, buscando autores(as) que trabalham com essa pauta; f) buscar aproximação com os(as) calouros(as) para que desde o início da graduação estes(as) se interessem pelo Programa e pelas práticas que ele desenvolve.

---

### **GDT RESPONSABILIDADE PETIANA**

O GDT **Responsabilidade PETiana** foi coordenado por **Ane Tchavo**, na companhia da primeira relatora **Bruna Fischer** e segunda relatora **Carolina Dalmolin Ruviaro**. A carta segue abaixo.

Extraordinária plenária do I PETchê,

Quando nos deparamos com a temática “Responsabilidade PETiana”, diversos questionamentos surgiram quanto ao nosso entendimento do que seria essa “responsabilidade”, muitos pontos de vista foram expostos e chegamos ao entendimento de que determinadas questões não podem simplesmente serem elencadas em tópicos e expostas para serem votadas em definitivo ou não. Elas precisam ser compreendidas e trabalhadas, pensadas e aplicadas dentro da realidade dos nossos grupos, das nossas instituições e da nossa singularidade identitária. Contudo, o objetivo da nossa carta é uma reflexão dos temas que permearam nossa discussão e que julgamos essenciais que a plenária tenha esse momento de apreciação e que caso aprovada, ao ser lida nos eventos futuros, também possua esse momento de apreciação e reflexão.

Para nós, enquanto GDT, é indissociável da responsabilidade petiana a nossa responsabilidade primária como cidadãos e cidadãs do mundo, que é zelar pelo meio ambiente, pela sociedade,



pela igualdade, pelo respeito e pela inclusão, e defendemos que essa responsabilidade se acentua ainda mais dentro de uma Universidade pública, dentro de um programa custeado com dinheiro público, com o qual temos um vínculo de aprendizado, mas também de trabalho. Dinheiro este, oriundo de muitos e muitas que não ocupam esse espaço. Então, primeiramente, que tenhamos responsabilidade sobre este investimento.

Entretanto, é essencial a reponsabilidade de “olhar para dentro” e nos responsabilizarmos por acolher aos que chegam, tornando o PET um ambiente mais receptivo e menos competitivo. E honrar o trabalho e luta dos que saem, aderindo aos movimentos que lutam pela permanência do PET e da educação qualidade, acessível e pública! Que tenhamos responsabilidade em não compactuarmos ou sermos, ainda que minimamente, coniventes com situações abusivas e arcaicas que não cabem mais na sociedade, como atos de discriminação e violência, sejam física ou psicológica. E, principalmente, responsabilidade petiana em atender a comunidade externa, percebermo-nos como comunidade, e tornarmos o conteúdo acadêmico e nossas ações externas acessíveis a todas e todos, em todos os níveis de instrução.

Concluimos que, caso não esteja nítido em nosso discurso até o momento, é nossa responsabilidade petiana ser acessível, ser proativo, ser inclusivo, ser autocrítico e definitivamente, não ser machista, nem racista, nem xenofóbico, nem homofóbico, nem tudo que nos atrasa enquanto sociedade, pois já que somos um programa que visa um trabalho de qualidade pensado para o futuro, que sejamos esse futuro agora.

---

### GDT INTERDISCIPLINARIDADE PETIANA

O GDT **Interdisciplinaridade Petiana**, foi coordenado por **Elisa Mitsue Yokemura**, na companhia do primeiro relator **Álvaro André Alba da Silva** e segunda relatora **Luiza Camila Jerke**. A pauta discutida é composta pelos itens: (1) o que é e qual a importância da interdisciplinaridade; (2) como os grupos PET podem desenvolver a interdisciplinaridade dentro e fora do grupo; (3) quais as principais dificuldades encontradas pelos petianos para desenvolver a interdisciplinaridade; e (5) quais os resultados alcançados pelos grupos PET que implementam a interdisciplinaridade.

Como principal sugestão, o GDT aponta a urgência da necessidade do estudo do tema, especialmente antes de buscar resultados, para que a interdisciplinaridade possa ser alcançada com mais eficiência. Foram apontadas como sugestões de leitura: **A interdisciplinaridade como postura científica e epistemológica diante dos desafios contemporâneos na formação do ser humano no séc. XXI** (MELO, et al., 2011); **Fórum da interdisciplinaridade** (PUCRS); e o **Relatório de Avaliação CAPES** (2017).

---

### GDT CONJUNTURA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

O GDT **Conjuntura da Educação Superior no Brasil** foi coordenado por **Lucas Ferrari Pereira** na companhia do primeiro relator **José Victor Eiróz dos Santos** e segunda relatora **Nathalia Kaspary Boff**. A partir da pauta discutida foram feitas as seguintes sugestões:

- Desmistificar a visão da comunidade em geral sobre as universidades públicas, fazendo com que essa tenha conhecimento sobre o que realizamos dentro e fora delas, por meio de projetos de extensão, além da informação de que o ensino é realmente gratuito. Foi proposta uma ideia de pesquisa/projeto integrado entre os grupos PET do RS que procure identificar as percepções da comunidade sobre as universidades. De modo concomitante, poderia ser proposto um modelo de organização que auxilie no planejamento de ações de extensão em diferentes cenários, que promovam a socialização sobre a universidade e as contribuições que pode dar para a sociedade.
- Pensar em ações que os grupos PET podem realizar para diminuir a evasão dos(as) universitários(as). Visto que há a possibilidade de que um dos grandes motivos das desistências seja o modelo de aula aplicado, o qual é propagado há vários anos, propõe-se analisar medidas de intervenção e implementação de metodologias de ensino ativa, em que o(a) aluno(a) passa de observador(a) a construtor(a) do próprio conhecimento. Assim, espera-se que o(a) aluno(a) se sinta motivado(a) e pertencente à Universidade, diminuindo o número de desistências.
- Desenvolver senso crítico junto aos(às) novos(as) alunos(as) referente à importância do Ensino Superior através de parcerias com os diretórios acadêmicos e desenvolvimento de atividades pré-planejadas.
- Sugestões de como os grupos PET podem ser mobilizadores da Universidade e legitimadores da Universidade pública: integrar-se à comunidade buscando conhecê-la, não apenas esperar que ela nos conheça; justificar em todas as ações do grupo a relevância da Universidade através de resultados e impactos (como por exemplo inovações que melhoram a vida do cidadão).
- Realizar parcerias com Coordenações, NDEs e Pró-Reitorias para alcance de objetivos comuns, como redução de evasão, por exemplo; abrir atividades durante eventos do PET para a comunidade onde é sediado.
- Relacionado à indissociabilidade da tríade, sugere-se que em todo encontro PET crie-se um encontro por atividade em que se discuta o avanço da extensão com objetivo de acelerar a evolução da tríade.

---

## **GDT CLAA REPRESENTATIVO NA IES E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA**

O GDT **Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) na Instituição de Ensino Superior (IES) e Avaliação do Programa**, foi coordenado por **Jean Carlo Dietrich Calegari** na companhia da primeira relatora **Jozéli Fernandes de Lima** e segunda relatora **Bruna Caroline Ruppelt**. Quanto à temática do CLAA na IES, os itens discutidos foram: (1) acompanhamento do desempenho dos grupos PET e dos(as) professores(as) tutores(as); (2) zelo pela qualidade, inovação acadêmica e indissociabilidade da tríade PET; (3) apoio institucional às atividades dos grupos PET; (4) conexão da proposta de trabalho e dos relatórios com o Projeto Pedagógico Institucional junto às políticas e ações para redução da evasão em nível de graduação do Ensino Superior; (5) coordenação e acompanhamento anual dos grupos, de acordo com as diretrizes do Programa; (6) estudos e programas para aprimorar as atividades



dos grupos PET da IES. Seguem abaixo as sugestões levantadas, com o número respectivo de seu item de pauta citado acima.

1. a) Estabelecer um percentual de carga de trabalho para as ações da interlocução e demais atividades do(a) interlocutor(a) com outras atividades da PROGRAD, gabinete do(a) vice-reitor(a) ou reitor(a). Sugestão de percentual para interlocutor mínima de 70% ou integral do seu tempo dedicado ao CLAA; b) designar à PROGRAD a tarefa de nomear um(a) servidor(a) auxiliar para o(a) interlocutor(a) ou CLAA/PET para que seja responsável pelas questões administrativas e/ou pela secretaria do CLAA, assim como outras comissões da Instituição.
2. a) Incentivar que as atividades comuns aos grupos PETs sejam trabalhadas de forma conjunta e integrada; b) incentivar a diferenciação e a identidade dos grupos PET buscando a originalidade e criatividade nos projetos; c) incentivar a troca de informações entre os CLAAS das IES do RS, buscando os objetivos da primeira pauta.
4. Que as atividades que visam a redução da retenção e evasão sejam divulgadas e compartilhadas para que outros grupos PETs possam replicar as mesmas.
6. Aproximar as Pró-Reitorias aos grupos PET, dando visibilidade aos grupos para que estes identifiquem ações e projetos que possam ser implementados em seus planejamentos.

Já quanto à avaliação do programa, a pauta discutida incluiu os itens: (1) relatório anual do grupo; (2) coeficiente de rendimento; (3) participação dos alunos(as) do grupo em atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do PET; (4) desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de graduação; (5) alinhamento das atividades do grupo e as políticas públicas e de desenvolvimento na sua área específica de atuação; (6) publicação e participação em eventos acadêmicos de professores(as) tutores(as) e alunos(as) bolsistas; (7) relatórios de auto avaliação de alunos(as) e tutores(as); (8) visitas locais quando identificada a necessidade. Seguindo o modelo acima, seguem as sugestões.

2. Desenvolver um método de avaliação deste coeficiente para que todos os grupos PET possuam uma metodologia norteadora.
3. a) Criar avaliações adaptadas ao grupo PET para que estejam alinhadas com o planejamento anual como, por exemplo, relatórios semestrais; b) desenvolvimento de critérios avaliativos referentes a participação anual dos(as) tutores(as) e petianos(as) discentes nos encontros dos grupos PET em todas as instâncias.
7. Utilização da auto avaliação formal dos(as) discentes e tutores(as) como um componente fundamental da avaliação do grupo.
8. Sugere-se a criação de um calendário anual de visitas aos grupos PET dividida em três momentos (tutor(a), petianos(as) discentes e grupo PET) com intuito de minimizar intervenções que possam surgir no processo de avaliação.

---

### GDT INDISSOCIABILIDADE DA TRÍADE

O GDT **Indissociabilidade de Tríade** foi coordenado por **Paulo Roberto Guedes de Oliveira**, na companhia do primeiro relator **Eduardo Camilotto Bortoluzzi** e segunda relatora **Verônica Padoin**. Dentre as os tópicos discutidos estão o levantamento de maneiras de promover a tríade e como desenvolver os três pilares da Universidade Pública e do PET: ensino, pesquisa e extensão. Seguem abaixo as sugestões que o GDT levantou.

- Que se torne possível a classificação dos projetos no SIGPET em mais de um pilar da tríade.
- Que a tríade esteja contemplada no planejamento anual do PET (não necessariamente em cada projeto ou atividade).
- Que os grupos PET contemplem em suas atividades do Planejamento Anual ao menos 20% da carga horária total associadas a cada um dos pilares da tríade.
- Que ao menos uma das atividades de cada grupo PET contemple a tríade, sem prejudicar o desenvolvimento de outros projetos eventualmente focados em apenas um dos pilares.

---

### GDT VISIBILIDADE DO PET

O GDT **Visibilidade do PET**, coordenado por **Paola Martins Jung**, na companhia da primeira relatora **Lívia Roese Miron** e segunda relatora **Lívia Martins de Martins**. A pauta discutida é composta pelos itens os itens: (1) visibilidade do PET na IES; (2) visibilidade do PET junto à comunidade externa; (3) redes sociais e seu papel na visibilidade do Programa; e (4) engajamento na participação de atividades do PET. As sugestões levantadas seguem abaixo.

- O GDT percebe a importância de realizar atividades de Ensino envolvendo os(as) calouros(as), pois assim o(a) estudante fica conhecendo o Programa desde o início da graduação e mais rapidamente conscientiza-se quanto à sua importância. Como exemplos de atividades, foram elencadas a recepção dos(as) calouros(as) na Instituição e a visitação de espaços em que o(a) estudante pode atuar e irá frequentar na graduação.
- Foi salientado o valor de os grupos PET estabelecerem contato frequente e parcerias com outras instâncias da comunidade acadêmica, como professores(as), grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, coordenações de curso, centros e departamentos - tanto para a divulgação das atividades do PET, quanto para participação nas mesmas.
- O Grupo reconhece que em muitas Instituições há uma visão distorcida do que é o PET e do papel dos(as) petianos(as), especialmente no sentido de enxergá-los(as) apenas como alunos(as) de altíssimo rendimento acadêmico, e ressalta que desmistificar essa concepção e garantir a transparência de como funcionam os grupos pode aumentar o interesse dos(as) estudantes em participar das atividades do PET e do próprio grupo.
- O GDT reconhece que as atividades de extensão no Ensino Básico constituem uma ferramenta para aumentar a visibilidade do programa na comunidade externa, seja

através da ida dos grupos PET aos espaços escolares, bem como através da promoção da recepção das comunidades escolares em espaços da Universidade.

- Foi sugerido que os grupos incorporem a sigla PET aos nomes de seus projetos e atividades (por exemplo: “Atualiza PET”, “PET Curso”, “PETube”), como estratégia para fortalecer a identidade do Programa e seu reconhecimento na comunidade acadêmica e fora desta.
- O GDT incentiva a utilização frequente de redes sociais como Facebook e Instagram tanto para a divulgação de atividades voltadas à comunidade acadêmica, quanto para atividades cotidianas de cada grupo PET, pois percebe a importância que tais veículos desempenham no aumento da visibilidade do Programa e do que o grupo faz. Porém, salienta a importância de manter a qualidade das redes sociais do grupo, através de constância de publicações e da manutenção de uma identidade visual e verbal coesa.
- Sugere-se que os grupos PET utilizem as redes sociais também como uma forma de comunicação e interação com a comunidade geral (por exemplo através de ferramentas como o “*stories*”).
- Como estratégia para aumentar o interesse de estudantes em participar das atividades do PET, e até mesmo ingressar no Programa, o GDT sugere que os grupos realizem atividades em que egressos(as) possam relatar suas trajetórias após a conclusão da graduação, e como o PET os(as) auxiliou neste processo.
- A fim de facilitar a identificação dos grupos perante à comunidade acadêmica e externa, o GDT salienta a importância de cada grupo ter sua Identidade Visual - incluindo logomarca, paleta de cores, tipografia, etc.
- Ressalta-se a importância de os grupos planejarem suas atividades pensando em mantê-las diversas e interdisciplinares, a fim de mobilizar diferentes públicos.

---

## GDT CONSTRUÇÃO DE ENCONTROS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS E FINANCIAMENTO E SUBSÍDIOS DOS GRUPOS PET

O GDT **Construção de encontros locais, regionais, nacionais e Financiamento e subsídio dos grupos PET**, foi coordenado por **Laura Lampert Bonzanini** na companhia do primeiro relator **Bernardo Moro** e segunda relatora **Kamila Caneda da Costa**. As sugestões e observações produzidas pelo GDT seguem abaixo.

- Quanto a formas alternativas de subsídio para os grupos PET, sugere-se a implementação e arrecadação voluntária de um valor de cada um(a) dos(as) integrantes bolsistas do grupo, inclusive o(a) tutor(a). Este subsídio arrecadado teria como objetivo financiar todas as atividades do PET em que o custeio não pode ser utilizado. Devido às limitações de subsídio proporcionado pelo custeio do PET, surgiu a dúvida sobre a legitimidade, a respeito das normas regulamentadoras do PET, de formas alternativas de arrecadação de materiais e recursos através de empresas para fomentar as atividades dos grupos PET.



- Que o repasse do custeio dos grupos PET seja feito no início de cada semestre referido, a fim de que os grupos possam usufruir adequadamente do valor para execução de suas atividades.
- Que os grupos PET cadastrem projetos em órgãos de suas IES que sejam de apoio à Ciência e à Tecnologia (como, por exemplo, FATEC e FAPERGS), a fim de possuir recurso financeiro alternativo para custear estes projetos.
- Que a comissão organizadora dos encontros dos grupos PETs aborde de alguma forma (oficinas, rodas de conversas, GDTs) a temática diversidade a fim de incentivar a discussão dentro dos grupos PET e em suas respectivas IES;
- Que o CLAA inclua na avaliação do tutor, um critério de participação em eventos regionais e nacionais, a fim de aumentar a adesão dos mesmos nestes eventos.
- E, por fim, a sugestão levantada foi que, baseado na importância dos encontros regionais e nacionais que visam o fortalecimento e manutenção do Programa de Educação Tutorial, o GDT recomenda aos integrantes dos grupos PET que participem desses encontros.

---

Atenciosamente,

**1º Encontro Gaúcho dos Grupos PET (PETchê)**